

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR BACHAREL NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR DA UEMS

Mateus de Moura Oliveira¹; Dr.^a Ana Carla Ramalho Evangelista Lima²

1. Bolsista PIBIC/Fapesb, Graduando em Direito, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mateuscontroller@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acrelima@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Identidade – formação – saberes docente

INTRODUÇÃO

Profissionais de várias áreas e pesquisadores de diferentes campos embrenham-se nos caminhos da docência superior, pelos mais diversos motivos. Porém, é raro se questionarem sobre o que é se identificar como professor da educação superior e como se dá a construção dessa identidade. Não são poucas as vezes em que atuam paralelamente a outras atividades, mais especificamente relacionadas à suas áreas de formação. Sobre isso, Isaias & Bolzan (2007) afirmam que o formar e o desenvolver a professoralidade é um processo enredado e intrincado, construído aos poucos, no decorrer de sua jornada, resultado de seu próprio querer, manifestado através das constantes inquietações na revisão de suas práticas e a busca pelo conhecimento de novas tecnologias que tragam mais eficácia ao seu trabalho.

A partir da compreensão desses aspectos, o estudo aqui apresentado teve como objetivo geral compreender a construção da identidade dos docentes universitários bacharéis, seus anseios e constituição de seus saberes. Além disso, os objetivos específicos foram organizados em função de traçar o percurso formativo pedagógico do professor universitário bacharel, identificar os principais desafios que permeiam a construção de sua identidade docente; apontar os saberes existentes nos professores universitários bacharéis e quais os necessários à sua formação e verificar qual a percepção que estes professores têm de si enquanto docentes e como esta percepção foi construída.

METODOLOGIA

O trabalho ora desenvolvido, está inserido na abordagem da pesquisa qualitativa, por se entender que existe uma ênfase na investigação da natureza da realidade através de sua construção social, tentando alcançar saídas para os problemas que destacam a maneira como é gerada a experiência social, e como ela adquire seu significado (DENZIN &

LINCOLN, 2006). Sobre a abordagem qualitativa na pesquisa L. L. George (1959, apud BARDIN, 2011, p. 115) afirma que a análise qualitativa apresenta certas características particulares, no caso do estudo proposto as particularidades definem-se em função de um perfil específico dos docentes, que uma vez graduados em cursos de bacharelado assumiram a docência na universidade sem uma formação específica para tanto.

O modelo central da pesquisa é a pesquisa-ação colaborativa, sobre a qual Miranda e Resende, afirmam que ela se trata

[...] de uma pesquisa que articula a relação entre teoria e prática no processo mesmo de construção do conhecimento, ou seja, a dimensão da prática – que é constitutiva da educação – seria fonte e lugar privilegiado da pesquisa. (2006, p. 511)

Com fins de atender os objetivos propostos esse estudo se deteve nos dados produzidos no grupo focal e análise da trajetória formativa dos sujeitos, dados estes que foram estudados buscando atender a proposta metodológica de análise discursiva trazida por Bardin (2011).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Para se perceber a importância de se entender aspectos relacionados à identidade docente, Martín (2009, p. 200) afirma que o trabalho do professor é influenciado por suas crenças e teorias, os quais ocorrem em momentos outros daquele em que interage com seus alunos “desde este enfoque se entiende al profesor como um sujeto estratégico que toma decisiones a partir de sus teoria y creencias antes, durante y después de la interacción com los alumnos”. Aspectos relacionados à identidade docente podem, ou não, comprometer o desenvolvimento do aluno, limitando-lhes ou expandindo a absorção de novos conhecimentos.

A postura do professor na sala de aula será diretamente influenciada por características de sua identidade. A forma como trabalha seus assuntos é influenciada pela maneira como percebe a relação dos conceitos com aspectos práticos do conhecimento.

Os métodos de ensino escolhidos para atuação do professor na sala de aula não deve contemplar simplesmente a maneira de transmissão do saber, mas também se vincular à problematização, refletindo sobre fatores implicantes e possíveis soluções, levando o aluno a dialogar com dificuldades que afetam a sociedade e instituições que a compõe e com os conceitos trazidos pelos teóricos e discutidos em sala de aula (NÉRICE, 1976, p. 144).

O discurso apreendido na fala de alguns colaboradores da pesquisa se alinha ao que traz Pimenta (2009) e Pimenta e Anastasiou (2010), ao afirmar que muitas vezes o professor aprende o ofício docente exercendo sua prática na sala de aula, e sozinho:

C5: Já faço um trabalho individual, é... Assim, pessoal na minha disciplina. E estou aqui agora, né? Para aprender um pouquinho com vocês.

A participação em cursos de formação continuada mostra-se recompensador, tendo em vista que, conforme se infere do que o Colaborador traz, o conhecimento pôde resultar em efeitos práticos, com a efetiva repercussão em suas atividades docentes:

C6: Eu, eu fazia já por que eu aprendi a necessidade, há um tempo atrás num curso, num treinamento, a necessidade de resgatar o que você ensinou,[...]

Pode-se notar que muitos não se apropriaram de conceitos pedagógicos importantes à sua atuação na sala de aula durante sua formação, que em muito pode auxiliá-los na resolução de conflitos, e resultar na aprendizagem de seus alunos:

C6: É... eu acho que seu conhecimento acerca do assunto é diferente do meu, eu tô mais assim: eu vejo falar você falar, eu posso fazer, haaaa... entendeu? Eu não entendo a didática completa por trás da coisa, entendo assim, né?

Percebeu-se na fala de alguns sujeitos desconforto relacionado a uma preparação pedagógica mais sólida durante sua formação inicial, principalmente diante das diversidades surgidas em seu cotidiano:

C3: E aí, eu fico me questionando: que prática eu posso colocar, se eu não tenho uma luz que me oriente, já convivendo com tantos alunos tão desmotivados... [...]

Dessa forma, percebe-se que seus discursos se alinham à decisão de fazerem parte da pesquisa que estudam sua prática, ou seja, busca contínua de melhorar seu trabalho na sala de aula.

Esse estudo nos faz perceber que a construção da identidade do professor bacharel, que se insere na docência universitária vai se (re)construindo no cotidiano do profissional, visto que cada indivíduo tem sua identidade, que vai sendo construída e reorganizada em função das oportunidades encontradas de aprimoramento dos seus saberes e fazeres. Os dados da pesquisa e as percepções construídas na interação com os colaboradores

revelam os esforços e as dificuldades que estes sentiram no início de suas práticas docente – e ainda sentem - e que, diante da ausência de um preparo adequado para o exercício da docência é fundamental a existência de espaços de partilha e aprendizagens sobre o ser professor.

A partir desses resultados, destaca-se a importância dos estudos sobre a formação para a docência universitária no sentido de valorizar e ressignificar o saber prático do professor constantemente reconstruído em situações de trabalho que evidenciem a intersubjetividade, a dialogicidade, reconhecendo na sua práxis a relação dialética entre teoria e prática.

A complexidade do saber ensinar, ou seja, da competência para o ensino universitário, requer a formação de um docente cuja identidade compreende-se como sujeito do próprio conhecimento, que consegue voltar-se para o seu próprio percurso formativo consciente do seu percurso de aprendizagem e como um produtor de saberes e de sentidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação da identidade docente é um processo contínuo, alterada de acordo com os diferentes contextos com os quais o profissional docente atua, sendo influenciada por seus pares, seus alunos, e demais membros e aspectos da sociedade com a qual interage.

Aqui se pontua a necessidade de que esses programas de formação possam propiciar um ambiente de confiança e que possibilitem a troca de informação entre os pares. Em bom exemplo disso é a maneira como a pesquisa ação-colaborativa vem sendo desenrolada no NEPPU, pois permite, além do contato com novas técnicas e tecnologias, refletir sobre quão eficazes são na sala de aula.

Notou-se também ser importante que as instituições de ensino superior busquem formas de incentivos e viabilizem dentro da carga horária de atividades dos docentes, tempo destinado para que participem desses programas formativos eventualmente ofertados, bem como de outras atividades que objetivem ampliar seu rol de conhecimentos pedagógico.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

DENZIN, Norman K.; LINCOLN Yvonna S.. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. NERTZ, Sandra Regina. – Porto Alegre : Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ISAIAS, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Dóris Pires Vargas. *Construção da profissão docente/professoralidade em debate: desafios para a educação superior*. In: **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. CUNHA, M. I. (Org.). Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MIRANDA, Marília; RESENDE, Anita. **Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo**. *Revista brasileira de educação*, v. 11, n.33, set./dez. 2006.

MARTÍN, Elena; *Profesorado competente para formar alumnado competente: El reto Del cambio docente*. In: **Psicología del aprendizaje universitario: La formación em competencias**. POZO, Juan Ignacio; ECHEVERRÍA, M. del Puy Pérez (coordenadores). Madri : Ediciones Morata, 2009.

NÉRICE, Imídeo G.. **Metodologia do ensino superior**. 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundo de Cultura S.A., 1976

PIMENTA, Selma Garrido. **A profissão professor universitário: processos de construção da identidade docente**. In: *Docência universitária: profissionalização e práticas educativas*. CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes (orgs.). Feira de Santana: UEFS, 2009

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 2010.